

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Bastos, Wilson de Lima - Mariano Procópio Ferreira Lage, sua vida, obra, descendência e genealogia. Juiz de Fora, Edições Paraibuna, 1991. 310p

A presente obra é, na verdade, um novo livro sobre Mariano Procópio. Tem o mesmo título do que saíu em 1961, quando do centenário da inauguração da Estrada de Rodagem União e Indústria, tão logo esgotado. Ocorre, porém, que se fala em segunda edição, por ser do mesmo autor, mas, como é fácil de perceber, atualizado e muito ampliado. Com o falecimento a 10 de agosto de 1980, da diretora do Museu Mariano Procópio, Prof^a Geralda Ferreira Armond, que, durante 36 anos, manteve sob sua guarda, intocáveis, algumas seções do magnífico arquivo, surgiram documentos preciosos à catalogação pelas administrações que se seguiram. Abriam-se, então, novos horizontes às pesquisas e análises, estimulando a outras preocupações de estudos, não apenas da pessoa em si, de Mariano Procópio, como de diversos aspectos da Estrada União e Indústria e da Estrada de Ferro D. Pedro II, assim como de toda uma problemática política, econômica, social e cultural da segunda metade do século passado e do início do findante século XX. O Museu Mariano Procópio apresenta, agora, ao público um diversificado documentário, de que se faz um destaque para a arte, a ciência, a história, além de um magnífico arquivo fotográfico devidamente catalogado. É mais um trabalho prestado pelo autor ao esclarecimento da História e conseqüentemente enriquecimento da historiografia juiz-forana. (Da Apresentação).

Corrêa, Carlos Humberto - Militares e civis num governo sem rumo. Florianópolis, UFSC/Lunardelli, 1990. 157p

Trata-se do estudo do processo de instalação e desenvolvimento do Governo Provisório da República brasileira em 1893 e 1894, na cidade do Desterro, hoje Florianópolis, SC. Instalado com o propósito de servir de base militar e política contra o governo de Floriano Peixoto, o Governo Revolucionário, chefiado pelo Capitão de Mar e Guerra Frederico Guilherme de Lorena, representou a concentração de esforços da Armada brasileira revoltosa, dos federalistas gaúchos em guerra local e da política regional catarinense após a deposição do governo republicano e a declaração de separatismo político da União. Sempre apoiado por uma sólida documentação, mesmo que pouco utilizada pela historiografia contemporânea, o autor analisa as características militaristas e centralizadoras do governo, suas tentativas de relação com os países do Prata e as lutas internas por uma definição que expressasse pensamentos ideológicos diversos e conflitantes, o que caracterizou a primeira fase. A segunda, constituída por uma Junta de catarinenses e paranaenses, foi o resultado do débil desempenho de políticos e militares que, mesmo sem a participação dos gaúchos, desunidos ideologicamente e sem armas suficientes, desempenharam um papel pouco conhecido na História do Brasil, porém importante para a consolidação definitiva da República no Brasil. (Apresentação da Editora).

Jamundá, Theobaldo - O Barriga Verde: versões e versões. Florianópolis, Acel, 1989. 172p

Este livro é de grande importância para todos os que se interessam pela História. Mais do que isso: é de grande valia para todos, pois, esse interesse deve ser de todos nós. O livro cuida de um aspecto da formação do Estado de Santa Catarina, ao buscar, no tempo, o sentido e o significado de uma das expressões mais usadas: "barriga verde". É o que procura este trabalho. Traz, em todas as suas páginas, a marca da pertinácia,

do inconformismo com o desconhecimento, característica do jornalista Jamundá, o pernambucano que se fez catarinense, pelas várias demonstrações de amor pela terra e pela gente de Santa Catarina. (Nota de Salomão Ribas Júnior).

Ricci, Maria Lúcia de Souza Rangel - *Guarda-Negra: perfil de uma sociedade em crise*. Campinas, 1990. 156p

No presente estudo a Autora retrata a sociedade brasileira do último quartel do século XIX e a série de contradições vividas no período e que possibilitaram o surgimento da **Guarda-Negra** na capital do Império, logo após a abolição da escravidão no País. Sentindo o Império "balançar-se" pela propaganda republicana, os "fanáticos" do trono resolveram oferecer à Redentora tudo o que ainda lhes restava, no sentido de garantir-lhe o trono, numa especulação criminosa, sem quase nenhuma repercussão nas outras províncias. Num ardiloso artifício utilizado pelos já poucos adeptos da Monarquia, constata a exploração do negro na intensa agitação provocada pela **Guarda-Negra** contra a propaganda republicana nos anos 1888/89, o caotismo econômico-sócio-político em que a sociedade se encontrava, a ousada agitação popular que ganhou singular prestígio na crônica desordeira da cidade do Rio de Janeiro, tornando evidente que esse movimento de capoeiras a serviço do trono refletiu o sistema institucionalizando a violência, objetivando a dominação do negro frente ao controle direto do seu comportamento. (Da apresentação).

Theodor, Erwin - *Perfis e sombras: estudos de literatura alemã*. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1990. xxx + 268p

Compõe-se o presente volume de 32 ensaios que abordam a literatura alemã dos últimos duzentos anos em quatro capítulos e um epílogo. Esses capítulos são: "A imagem do passado", reunindo estudos acerca dos grandes nomes do iluminismo, classicismo, romantismo e realismo (Lessing, Goethe, Schiller, Heine e Keller); "Hesse, Mann e Musil", com colaborações

sobre esses nomes fundamentais da literatura "burguesa" alemã; "Mudança e Apocalipse", enfocando autores-chave da renovação das letras (Wedekind, Hauptmann, Kafka, Trakl, Zuckmayer, Brecht, Friedell e Jünger) e "Problemas da Atualidade", onde, além de ensaios sobre Boll, Celan, Dorst e Johnson, são apresentadas idéias pertinentes acerca da "literatura da nova geração" e do romance alemão entre 1945 e 1956. O livro começa com um registro cronológico que oferece aos interessados um levantamento das principais datas da literatura em língua alemã, desde os incios (o *Abrogans* do século oito é tido como o primeiro trabalho lingua alemã) até 1970. As obras mais significativas vêm aí citadas, permitindo uma consulta rápida. O volume encerra-se com uma revelação literária: trata-se de um trabalho acerca de um romance de Carl F. P. von Martius, encontrado como manuscrito por Erwin Theodor. (Apresentação da editora).

PERIÓDICOS

Estudos Ibero-Americanos, vol. XVII, nº 1. Publ. da Pont. Univ. Cat. do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. **Sumário:** O 31 de janeiro no contexto das relações diplomáticas luso-brasileiras (Caio C. Boschi); Perspectiva histórica de la Guardia Civica de Chile (Fernando Cordero); O proletariado gaúcho e a Revolução Federalista (Francisco Ricardo Rüdiger); Las intenciones arbitristas del protagonista de *Miau* (Sara Almarza); Estudo e ensino da História da América Latina na China (Zhou Shixiu); Analisis de restos oseos humanos: demografia, calidad de vida y características físicas de los pobladores de la region de cuenca de la Laguna Merin (Mónica Sanz); Etnohistorica y arqueologia de la cuenca de la Laguna Merin (Leonel Cabrera Pérez e Jorge Femenías); Imperialismo e interesses nacionais na Questão do Chaco Boreal (Helder Gordim da Silvéira)

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Volumes 366 a 369. 1990. Sumários: **Vol. 366:** Sertão e fazenda: ocupação e transformação da Serra Fluminense entre 1750 e 1820 (Marcos Guimarães Sanches);* Carlos Gomes (Mons. Guilherme Schubert); Centenário de Lindolfo Collor (Américo Jacobina Lacombe, Hélio de Almeida Brum, Francisco Rezek e Bernardo Cabral); **Vol. 367.** O julgamento da História. O bispo Cardoso Aires e o general Abreu e Lima (Sílvio Meira); Joaquim Manuel de Macedo (Paulo Pardal); Jean Maurice Faivre (Lourival Ribeiro); O muro invisível de Berlim reunificada (Vasco Mariz); Em memória de Cândido Mendes (Geraldo de Menezes); A Inquisição: nova versão (Cgo. José Geraldo Vidigal de Carvalho); Cinco vezes Petrópolis (Vicente Tapajós); Por que o Brasil foi o último país da América a suprimir a escravidão (Fredéric Mauro); Saudação à sócia honorária Marilda Corrêa Ciribelli (Vicente Tapajós); O trabalho do historiador e a História (Marilda Corrêa Ciribelli); Saudação a Carlos Wehrs (Thalita de Oliveira Casadei); Algumas considerações sobre o Rio antigo, segundo a obra literária de Aluísio de Azevedo (Carlos Wehrs); Padre João Batista da Fonseca (Alberto Martins da Silva); Recordando Gustavo Barroso (Antônio Pimentel Winz); O início da experiência republicana (Arthur Cezar Ferreira Reis). **Vol. 368:** Vieira Fazenda, intendente municipal (Elysio de Oliveira Belchior); A pesquisa e a análise como instrumentos fundamentais para a comprovação da verdade histórica. Mentiras jornalísticas e entrevistas inescrupulosas (Wilson Lima Bastos); Duas soberanas irmãs, dois destinos opostos (José Gomes Bezerra Câmara); A sociedade igualitária e seus inimigos (Paulo Werneck da Cruz); Centenário de Wanderley Pinho (Luiz Viana Filho); Saudação a José Mindlin (Gilberto Ferrez); Discurso de posse (José Mindlin); O centenário de falecimento de Carl von Koseritz (Carlos Wehrs); Saudação a Sydney Martins Gomes dos Santos (Vicente Tapajós); Geopolítica e História (Sydney M. G. dos Santos); Uma nova interpretação de "Os Sertões", de Euclides da Cunha, e do beato Antônio Conselheiro (Leda Boechat Rodrigues); Saudação a Edivaldo

Martins Gomes dos Santos (Vicente Tapajós); Geopolítica e História (Sydney M. G. dos Santos); Uma nova interpretação de "Os Sertões", de Euclides da Cunha, e do beato Antônio Conselheiro (Leda Boechat Rodrigues); Saudação a Edivaldo M. Boaventura (Maria Cecília Ribas Carneiro); História e Educação (Edivaldo M. Boaventura); A idéia da República na Inconfidência (Américo Jacobina Lacombe). Vol. 369: Controvérsias sobre a proclamação da República (Claudio Moreira Bento); A obra de Alberto Torres: o ciclo jornalístico (Dalmo Freire Barreto); Mário Augusto Teixeira de Freitas e o Conselho Nacional de Geografia (Cristóvão Leite de Castro); As forças armadas do Brasil na Segunda Guerra Mundial (Carlos de Meira Matos); Saudação a José Augusto Vaz Sampaio Neto (Antônio Pimentel Winz); Bahia: entradas e fazendas (José Augusto Vaz Sampaio Neto); Um velho sem velhice (Josué Montello).